



Situação profissional dos recém-diplomados de 2º ciclo do IST | XIV Relatório

Diplomados 2018/19 inquiridos em 2021

Núcleo de Estudos & Projectos

Julho 2022

Conteúdos

1. Enquadramento & informação metodológica.....	4
2. Situação profissional dos diplomados à data de aplicação do inquérito.....	6
3. Os diplomados do IST e o mercado de trabalho.....	8
4. Os diplomados do IST em contexto académico.....	10
5. Inserção profissional.....	12
6. Evolução recente 2017—2021.....	14
7. Observações finais	17

Sobre o Observatório de Empregabilidade:

O OEIST é uma estrutura que pretende assegurar mecanismos de observação regular da situação de emprego dos diplomados do IST e promover a análise e divulgação de informação direta ou indiretamente relacionada com o percurso profissional dos diplomados



21 841 71 81 (ext. 1181)



oe@tecnico.ulisboa.pt



oe.tecnico.ulisboa.pt

01 | Enquadramento & Informação metodológica

O presente relatório é o resultado da monitorização anual que o observatório de empregabilidade do IST realiza aos seus diplomados de 2º ciclo e está integrado no sistema de monitorização da situação profissional do IST.

O universo de inquiridos corresponde a todos os diplomados de 2º ciclo (Mestrados integrados + bolonha) que concluíram o curso no ano civil de 2019. A recolha de dados realizou-se via questionário online durante junho e dezembro de 2021.

Curso	N	n	%
Arquitetura	56	26	46,4
Bioengenharia e Nanossistemas	9	2	22,2
Biotecnologia	28	20	71,4
Engenharia Aeroespacial	79	44	55,7
Engenharia Biológica	48	33	68,8
Engenharia Biomédica	61	41	67,2
Engenharia Civil	119	66	55,5
Engenharia de Materiais	13	8	61,5
Engenharia de Petróleos	12	7	58,3
Engenharia de Telecomunicações e Informática	14	8	57,1
Engenharia do Ambiente	15	9	60,0
Engenharia Naval e Oceânica	16	9	56,3
Engenharia e Gestão da Energia	66	11	16,7
Engenharia e Gestão Industrial	75	37	49,3
Engenharia Electrónica	7	4	57,1
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	196	93	47,4
Engenharia Farmacêutica	17	7	41,2
Engenharia Física Tecnológica	39	28	71,8
Engenharia Geológica e de Minas	14	8	57,1
Engenharia Informática e de Computadores - Alameda	130	63	48,5
Engenharia Informática e de Computadores - Taguspark	56	29	51,8
Engenharia Mecânica	164	92	56,1
Engenharia Química	49	24	49,0
Informação e Sistemas Empresariais	7	2	28,6
Matemática e Aplicações	36	25	69,4
Microbiologia	18	9	50,0
Planeamento e Operação de Transportes	3	1	33,3
Protecção e segurança radiológica	7	5	71,4
Química	4	4	100
Segurança de Informação e Direito no Ciberespaço	3	2	66,7
Urbanismo e Ordenamento do Território	2	2	100
IST	1363	719	52,8%

02 | Situação profissional dos diplomados à data de aplicação do inquérito

Principais observações:

- 95,8% dos diplomados encontra-se a desempenhar actividade remunerada;
- A categoria “Empregado” agrupa trabalhadores por conta de outrem, conta própria e estágios profissionais;
- O trabalho por conta própria continua a ser uma realidade residual. Apenas 2,1% dos diplomados encontra-se numa situação de auto emprego;
- Pela primeira vez em 5 anos, verifica-se uma subida na percentagem de diplomados a frequentar um estágio profissional. Esta realidade vinha a diminuir significativamente e apresentava resultados residuais. Atualmente situa-se nos 5,1%;
- Em 2019, após vários anos de queda, o valor do desemprego atingiu o valor mais baixo de sempre, 2,9%. Após o aumento para os 4,6% verificados no ano passado, este ano o valor é de 4,2%. Apesar da ligeira descida, este valor continua acima dos valores residuais verificados em anos anteriores.

Situação atual

	%		
Empregado	83,9	Trabalhador por conta de outrem	76,6
		Estagiário (remunerado/profissional)	5,1
		Trabalhador por conta própria	2,1
Bolseiro	11,9		
Desempregado	4,2	Ainda não obteve emprego	2,8
		Já esteve empregado	1,3

03

Os diplomados do IST e o mercado de trabalho -

Diplomados empregados: Situação & desempenho de funções

Principais observações:

- 68,6% dos trabalhadores por conta de outrem estão com vínculo de trabalho sem termo (Efetivos);
- A Accenture surge como o maior empregador dos diplomados inquiridos (n=23);
- O conjunto de instituições que emprega 4 ou mais diplomados representa 16,9% dos empregadores;
- 15,1% dos diplomados encontram-se a trabalhar fora de Portugal;
- A Suíça, Alemanha, Países Baixos e Reino Unido são os principais destinos dos diplomados a trabalhar fora de Portugal;
- A consultoria é a área de desempenho de funções com maior expressão entre os diplomados.

Áreas de desempenho de funções	%
Consultoria	22,4
Informática	18,2
Projeto	17,4
I&D	11,8
Produção	8,0
Qualidade	4,0
Planeamento	3,6
Manutenção	2,8
Comercial	2,3
Formação/ensino	0,3
Outro	5,4
N/R	3,8

Empregador	%
Accenture	3,9%
Everis	1,4%
Grupo EDP	1,4%
Siemens	1,4%
TechnipFMC	1,4%
Critical Techworks	1,2%
Deloitte	1,2%
Instituto Superior Técnico	1,0%
Grupo GALP	0,8%
Askblue	0,7%
Axians	0,7%
CEiiA	0,7%
REN	0,7%
Vodafone	0,7%

Internacionalização	%
Suíça	13,2
Alemanha	12,1
Países Baixos	12,1
Reino Unido	12,1
Estados Unidos da América	6,6
França	6,6
Angola	5,5
Bélgica	4,4
Espanha	4,4
Dinamarca	3,3
Luxemburgo	3,3

Notas:

A tabela/lista de empregador contém apenas instituições que empregam 4 ou mais diplomados.

03

Os diplomados do IST e o mercado de trabalho -

Diplomados empregados: Remuneração

Principais observações:

- A remuneração média mensal bruta é de 1716€;
- Os diplomados que estão a desempenhar as suas funções em Portugal apresentam uma remuneração média mensal bruta de 1422€;
- Tem-se assistido nos últimos anos a um aumento significativo de diplomados que auferem algum tipo de complemento remuneratório para além da remuneração base. Estes complementos podem tomar várias formas, como por exemplo, ajudas de custo, folhas de kms, ambos não tributados, ou prémios de produtividade, recibos verdes, ambos tributados;
- 58,3% dos trabalhadores por conta de outrem recebem algum tipo de complemento remuneratório;
- A média mensal dos complementos salariais, nas suas variadas formas, é de 326€ .

	Remuneração média mensal (Valor bruto)	Complementos remuneratórios (Média mensal)	Tipo de vínculo	Remuneração média mensal (Valor bruto)	
				Global	Portugal
Global	1716€	326€	Sem termo (Efetivo)	1843€	1546€
Portugal	1422 €	305€	A termo	1623€	1277€
			Estágio (profissional)	997€	997€
			Trabalhador conta própria	1744€	1327€

Área de desempenho de funções	Remuneração média mensal	
	Global	Portugal
Consultoria	1616€	1513€
Informática	1990€	1600€
Projeto	1542€	1289€
I&D	2480€	1627€
Produção	1560€	1286€
Planeamento	1901€	1572€
Manutenção	1444€	1253€

Notas:

Relativamente às médias remuneratórias por área de desempenho de funções, apenas as áreas com mais de 15 inquiridos foram consideradas.

04 | Os diplomados do IST em contexto académico

Bolseiros

Principais observações:

- O Técnico é tradicionalmente a principal instituição onde os bolseiros têm desempenhado as suas actividades. Este ano não é exceção e 55% dos diplomados em situação de bolsa estão a desempenhar a sua atividade no Técnico.;
- 64% dos diplomados em contexto académico estão a frequentar um doutoramento e a receber bolsa (Doutoramento + Doutoramento em empresas);
- A internacionalização dos bolseiros continua a manter a tendência de aumento que tem sido verificada nos últimos dois anos. Após uma subida de 17,2% para os 25,6% verificados no último inquérito, atualmente 27,9% encontram-se a realizar as suas actividades fora de Portugal.
- O valor médio mensal das bolsas auferidas é 1272€. Para Portugal o valor é 1081€;
- O Reino Unido é o principal destino dos diplomados a desempenhar actividades fora de Portugal (20,8% | n=5).

Tipo de bolsa	%	Outras instituições
Doutoramento	59,3%	CERN
Investigação	12,8%	ETH Zurich
Mestrado	9,3%	Fundação Champalimaud
Doutoramento em empresas	4,7%	Imperial College
BEST	3,5%	Instituto de Medicina Molecular
Iniciação científica	3,5%	Queen Mary University
Técnico de investigação	2,3%	University of Leeds
Outra	2,3%	Von Karman Institute
n/r	2,3%	(...)

Notas:

Como referido anteriormente, o Técnico é o principal “destino” de atividade académica dos diplomados em situação de bolsa. Nenhuma outra instituição apresenta um peso semelhante. A maioria das restantes instituições apresenta apenas 1 diplomado. As instituições que apresentam mais do que um diplomado são a Agência Espacial Europeia com 3 diplomados e Carnegie Mellon, Instituto Gulbenkian Ciência e Laboratório Nacional de Energia e Geologia, todas com 2 diplomados. Na tabela “Outras Instituições” optou-se por indicar algumas das restantes instituições.

05 | Inserção profissional

Tempo de espera para obtenção de 1º emprego após conclusão do curso

Principais observações:

- A inserção profissional refere-se à transição do meio académico/formativo para o mercado de trabalho e em particular à obtenção do primeiro emprego após a conclusão do curso; A análise deste indicador não contempla os diplomados cuja primeira experiência após a conclusão do curso foi a de bolseiro.
- Após uma tendência de subida, a percentagem de diplomados que obtém emprego antes da conclusão do curso diminuiu pela primeira vez em anos recentes. 42,8% dos diplomados obtiveram o primeiro emprego antes de terminar o curso, um valor notoriamente inferior aos 46% e 44,1% verificados nos inquéritos anteriores e mais próximo dos 41,9%, o valor mais baixo registados nos últimos 7 anos;
- Em relação à obtenção de emprego até 6 meses após a conclusão do curso, verifica-se uma descida acentuada desde indicador nos últimos dois anos. A descida tem sido gradual dos 91,4% verificados há dois anos para 87,4% o anos passado e finalmente para os 81,1% verificados no presente inquérito. Este valor é o mais baixo de sempre registado nos inquéritos à situação profissional dos diplomados;
- 2,2% dos diplomados ainda não obtiveram emprego após a conclusão do curso.

Tempo de espera para obtenção de 1º emprego

Obtenção do 1º emprego	%		
Antes de terminar o curso	42,8		
Até 6 meses após a conclusão do curso	81,1	Até 1 mês	10,1
Até 12 meses após a conclusão do curso	88,6	Entre 1 e 3 meses	19,2
		De 3 até 6 meses	9,0

06

Evolução recente 2017—2021

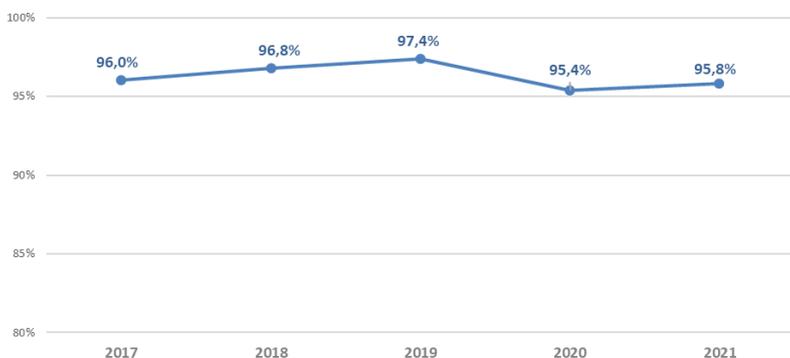
Principais indicadores

Informação metodológica

Ano de referência	Coorte em análise	Nº de diplomados (N)	Nº de respostas obtidas (n)	Taxa de resposta (%)	Relatório
2017	2015	1001	506	50,5	X
2018	2016	1099	565	51,4	XI
2019	2017	1187	604	50,9	XII
2020	2018	1390	716	51,5	XIII
2021	2019	1363	719	52,8	XIV

Evolução 2017—2021

Evolução da % de diplomados a desempenhar actividade profissional



Notas:

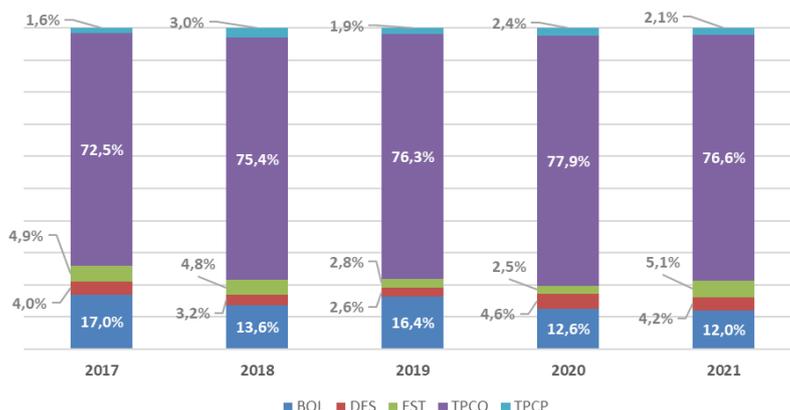
Este indicador tem-se mantido estável e apenas com ligeiras flutuações. Olhando para um período temporal mais alargado, este indicador manteve-se sempre na casa dos 90% tendo o valor mais baixo de sempre, 94,7%, sido registado em 2016. Apesar da ligeira queda em 2020, que inverteu uma tendência de subida que se vinha a verificar nos últimos 4 anos, em 2021 retomou-se a tendência de subida, embora aquém dos resultados verificados entre 2017 e 2019.

Notas:

O trabalho por conta de outrem mantém-se como a situação profissional mais comum com uma grande margem sobre todas as restantes. O cenário geral tem mantido o mesmo padrão nos últimos anos mas devem ser destacadas algumas tendências:

- A % de estagiários que seguia uma tendência de descida verificou um aumento considerável;
- Excetuando o pico verificado em 2019, a % de bolseiros tem vindo a descer consideravelmente desde 2017.

Evolução da situação actual detalhada



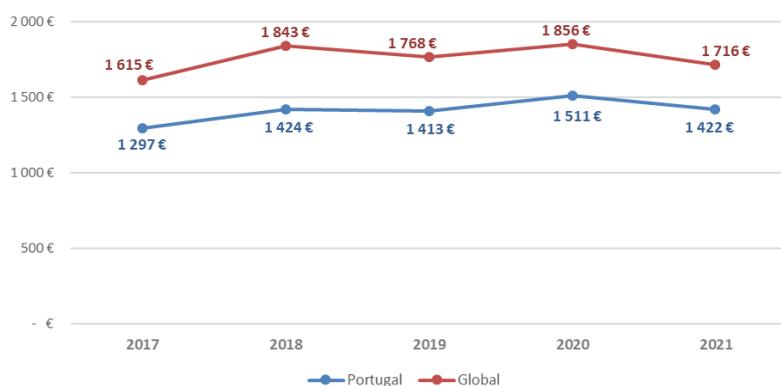
TPCP – Trabalhador por conta própria; TPCO – Trabalhador por conta de outrem; EST – Estagiário; DES – Desempregado; BOL – Bolseiro

06

Evolução recente 2017—2021

Principais indicadores

Evolução da remuneração média mensal (valores brutos)



Notas:

Desde 2018 que a remuneração média, tanto a nível global como ao nível da realidade em apenas em Portugal, tem mantido uma relativa tendência de estabilidade. Verificam-se algumas oscilações mas não se verifica uma tendência constante de subida ou descida.

Notas:

Desde 2018 que se verifica uma tendência notória de descida da % de diplomados a desempenhar actividade profissional fora de Portugal. A descida verificada nos últimos 4 anos corresponde à maior variação de sempre observada nos inquéritos aos recém-diplomados de 2º ciclo. Em 2018 observou-se o maior valor de internacionalização atingido e no presente inquéritos atingiu-se o valor mais baixo de sempre.

Evolução da % de internacionalização



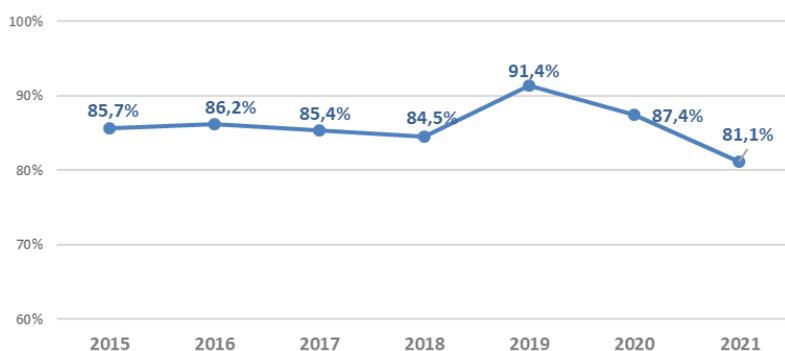
Notas:

Entre 2015 e 2018, apesar de uma muito ligeira tendência de descida, é legítimo considerar que este indicador se encontrava estável. Em 2019 atingiu-se um pico com o valor mais alto de sempre verificado nos inquéritos aos recém-diplomados de 2º ciclo.

Em apenas 3 anos, 2019 a 2021, verificou-se uma queda acentuada de 91,4% para os atuais 81,1%.

Esta evolução sugere que a inserção profissional dos diplomados está a dar-se a um ritmo mais lento do que em anos anteriores.

1º Emprego 6 meses após conclusão do curso



07 | Observações finais

Em geral, os cenários observados ano após ano não têm sofrido alterações significativas. A percentagem de recém-diplomados de 2º ciclo que se encontram a desempenhar atividade remunerada apresenta sempre valores na ordem dos 90%, sendo que o valor mais baixo de sempre registado pelo OEIST foi de 94,7%.

A par de uma rápida inserção no mercado de trabalho (a obtenção de emprego até 6 meses após a conclusão do curso mantem-se sempre acima de 80%), é legítimo considerar que os diplomados do Técnico estão a conseguir obter emprego de uma forma consideravelmente rápida.

Tendo em conta que estas análises incidem sobre um conjunto de diplomados que se encontram na fase inicial da sua carreira profissional é pertinente salientar também que mais de metade dos trabalhadores por conta de outrem têm contrato de trabalho sem-termo. Pode ainda referir-se que cerca de 70% a 80% dos diplomados indicam que as funções desempenhadas são no âmbito da sua área de formação.

A situação profissional dos diplomados do IST tem obviamente espaço para melhorar, mas é francamente positiva e demonstra que a inserção no mercado de trabalho se processa de forma rápida e com bons níveis de estabilidade e segurança contratual. Além disso, alguns cursos apresentam ainda um valor remuneratório médio acima da média nacional. É necessário lembrar que este cenário é visível num contexto nacional que apresenta estrangimentos estruturais que têm assolado o mercado de trabalho em Portugal. Esta situação está, aliás, bem espelhada quando olhamos para a média remuneratória dos diplomados que se encontram a trabalhar em Portugal, consideravelmente mais baixa do que a média "global".

Por fim é importante referir que estes dados são relativos ao IST "global" e que há diferenças consideráveis entre alguns cursos. No site do OEIST é possível observar com mais detalhe alguns dos principais indicadores e estatísticas por curso.